



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO *ANGELUS* Praça São Pedro

II Domingo de Quaresma, 25 de fevereiro de

2018 [\[Multimídia\]](#)

Bom dia, prezados irmãos e irmãs!

O Evangelho de hoje, segundo Domingo de Quaresma, convida-nos a contemplar a Transfiguração de Jesus (cf. *Mc* 9, 2-10). Este episódio deve ser relacionado com o que aconteceu seis dias antes, quando Jesus tinha revelado aos seus discípulos que em Jerusalém deveria «padecer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos escribas, e morrer, mas ressuscitar depois de três dias» (*Mc* 8, 31). Este anúncio tinha posto em crise Pedro e todo o grupo dos discípulos, os quais recusavam a ideia de que Jesus fosse rejeitado pelos chefes do povo e depois morto. Com efeito, eles esperavam um Messias poderoso, forte e dominador; ao contrário, Jesus apresenta-se humilde e manso, Servo de Deus e dos homens, que deverá oferecer a sua vida em sacrifício, passando através do caminho da perseguição, do sofrimento e da morte. Mas como poder seguir um Mestre e Messias, cuja vicissitude terrena se teria concluído daquele modo? Assim pensavam eles. E a resposta chega precisamente da Transfiguração. Em que consiste a Transfiguração de Jesus? É uma aparição pascal antecipada.

Jesus tomou consigo os três discípulos, Pedro, Tiago e João, e «conduziu-os para um alto monte» (*Mc* 9, 2); e ali, por um momento, mostrou-lhes a sua glória, a glória do Filho de Deus. Assim, este acontecimento da Transfiguração permite que os discípulos enfrentem a paixão de Jesus de maneira positiva, sem ser arrebatados. Viram-no como Ele será depois da paixão, glorioso. É assim que Jesus os prepara para a provação. A Transfiguração ajuda os discípulos, e também nós, a entender que a paixão de Cristo é um mistério de padecimento, mas é sobretudo um dom de amor, de amor infinito por parte de Jesus. O acontecimento de Jesus que se transfigura no monte leva-nos a compreender melhor inclusive a sua Ressurreição. Para entender o mistério da cruz, é necessário saber antecipadamente que Aquele que sofre e é glorificado não é apenas um homem, mas é o Filho de Deus, que nos salvou com o seu amor fiel até à morte. É assim que o Pai renova a sua declaração messiânica sobre o Filho, já feita nas margens do Jordão, depois do batismo, exortando: «Escutai-o!» (v. 7). Os discípulos são chamados a seguir o Mestre com confiança e esperança, não obstante a sua morte; a divindade de Jesus deve

manifestar-se precisamente na cruz, exatamente no seu morrer «daquele modo», a ponto que aqui o evangelista Marcos põe nos lábios do centurião esta profissão de fé: «Este homem era realmente o Filho de Deus!» (15, 39).

Dirijamo-nos agora em oração à Virgem Maria, a criatura humana transfigurada interiormente pela graça de Cristo. Recomendemo-nos confiantes à sua ajuda maternal para prosseguir com fé e generosidade o caminho da Quaresma.

Depois do Angelus

Nestes dias o meu pensamento dirige-se com frequência à amada e martirizada Síria, onde a guerra se intensificou, especialmente em Ghouta oriental. Este mês de fevereiro foi um dos mais violentos em sete anos de conflito: centenas, milhares de vítimas civis, crianças, mulheres, idosos; foram atingidos os hospitais; a população não consegue encontrar o que comer... Irmãos e irmãs, tudo isto é desumano! Não se pode combater o mal com outro mal. E a guerra é um mal! Portanto, dirijo o meu apelo urgente para que cesse imediatamente a violência, seja concedido acesso às ajudas humanitárias — alimentos e remédios — sejam evacuados os feridos e os doentes. Oremos juntos a Deus para que isto se verifique imediatamente.

[*pausa de silêncio*]

Ave Maria...

Saúdo o grupo que veio por ocasião do “Dia das doenças raras”, com um encorajamento às associações que trabalham neste campo. Obrigado! Obrigado por aquilo que levais a cabo.

Desejo bom domingo a todos. Não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!